

A utilização da categoria processo de trabalho pela enfermagem brasileira: uma análise bibliográfica

THE USE OF WORK PROCESS CATEGORY FOR BRAZILIAN NURSES: A BIBLIOGRAPHIC ANALYSIS

UTILIZACIÓN DE LA CATEGORÍA PROCESO DE TRABAJO POR LA ENFERMERÍA BRASILEÑA: UN ANÁLISIS BIBLIOGRÁFICO

Lislaine Aparecida Fracoli¹, Gabriela Ferreira Granja²

RESUMO

O objetivo desse estudo foi identificar, através da produção bibliográfica, como a enfermagem brasileira tem abordado a categoria “Processo de Trabalho” para analisar sua prática. A busca bibliográfica foi realizada na base LILACS, no período de janeiro de 1993 a dezembro de 2003, nos periódicos: Acta Paulista de Enfermagem, Nursing (SP), Revista Brasileira de Enfermagem, Revista da Escola de Enfermagem da USP, Revista Latinoamericana de Enfermagem e Revista Texto e Contexto Enfermagem. Utilizou-se como palavras-chaves: “processo e trabalho e assistência”; “processo e trabalho e enfermagem”. Foram encontrados 40 artigos publicados utilizando essa categoria de análise; destes, a maioria discutia os instrumentos do processo de trabalho da enfermeira; a revista que mais registrou artigos sobre essa temática foi a Revista Brasileira de Enfermagem e o ano de 2000 registrou o maior número de publicações relativas ao Processo de Trabalho da enfermagem.

DESCRITORES

Enfermagem.
Prática profissional.
Trabalho.
Pesquisa em enfermagem
Bibliometria.

ABSTRACT

The aim of this study was to identify, in bibliographic production, how Brazilian nurses have been discussed “work process” in nursing practice. The bibliographic research was realized in Lilacs, in a period from January of 1993 to December of 2003, and focus the periodicals: Acta Paulista de Enfermagem, Nursing (SP), Revista Brasileira de Enfermagem, Revista da Escola de Enfermagem da USP, Revista latinoamericana de Enfermagem e Revista Texto e contexto de Enfermagem. The key words used were: process and work and care; process and work and nursing. The results show that is small the bibliographic production that using “work process” like a category of analysis of nursing practice, and there are a concentration of this production in articles that focus tools of nursing work. In this study were find 40 articles and the most of them was published in Revista Brasileira de Enfermagem in the year of 2000.

KEY WORDS

Nursing.
Professional practice.
Work.
Nursing Research.
Bibliometrics.

RESUMEN

El objetivo en este estudio fue identificar, a través de la producción bibliográfica, cómo la enfermería brasileña ha abordado la categoría “Proceso de Trabajo” para analizar su práctica. La búsqueda bibliográfica fue realizada en la base LILACS, en el período de enero de 1993 a diciembre del 2003, en las revistas: Acta Paulista de Enfermagem, Nursing (SP), Revista Brasileira de Enfermagem, Revista de la Escuela de Enfermagem da USP, Revista Latinoamericana de Enfermagem y Revista Texto y Contexto de Enfermagem. Se utilizó como palabras claves: “proceso y trabajo y asistencia”; “proceso y trabajo y enfermería”. Fueron encontrados 40 artículos publicados utilizando esa categoría de análisis, en la mayoría de éstos se discutía los instrumentos del proceso de trabajo de la enfermera, siendo la revista que más registró artículos sobre esa temática la Revista Brasileira de Enfermagem, que en el año 2000 registró el mayor número de publicaciones relativas al Proceso de Trabajo de la enfermería.

DESCRIPTORES

Enfermería.
Práctica profesional.
Trabajo.
Investigación en enfermería.
Bibliometría.

- 1 Professora Doutora da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo (EUSP) – Depto. ENS. lislaine@usp.br.
- 2 Estudante de graduação do curso de Enfermagem da Faculdade de Medicina de Marília (FAMEMA). enfermagem@universiabrasil.net

INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas a sociedade vem sofrendo profundas transformações no mundo do trabalho, como exemplos dessas transformações destaca-se o enorme desemprego estrutural, um crescente contingente de trabalhadores em condições precárias, crescimento do capital especulativo devido à internacionalização, maior concentração de capital graças às fusões de empresas monopolistas e oligopolistas, crise do “Estado de bem-estar social” com retração de gastos públicos, além de uma degradação da natureza, conduzida pela lógica de produção de mercadorias e para a valorização do capital⁽¹⁾.

A introdução de novas tecnologias tem sido utilizada mais para a exploração e a alienação dos indivíduos em relação ao trabalho do que para a melhoria das condições de vida e trabalho. As novas tendências de organização do trabalho, baseadas nas técnicas da *lean production*, *just-in-time*, qualidade total, *team work*, têm sido responsáveis por um processo de *intensificação* do trabalho, com o consequente aumento da insegurança no emprego, do *stress* e das doenças decorrentes da atividade laborativa. Além disso, o trabalho feminino é cada vez mais freqüente, obrigando a mulher a realizar uma jornada dupla de trabalho, *dentro e fora de casa*⁽¹⁾.

É nesta realidade histórica e cultural, na segunda metade da década de 70 que começou a se estruturar o campo de saber e atuação da Saúde Coletiva, questionando estas formas de dominação do capital. A deterioração das condições de vida de contingentes imensos da população aglomerados nas cidades passou a levantar questões e a exigir respostas mais amplas que a definição apenas biológica da doença não consegue expressar; uma crescente consciência social de que a luta pela saúde faz parte da construção da cidadania⁽²⁾. Assim, surge a Teoria da Determinação Social do Processo Saúde-Doença, na qual saúde não representa mais ausência de doença, mas adequadas condições de vida, de moradia, de educação, de trabalho. O indivíduo ou o coletivo é uma parte de um sistema no qual quem tem maior poder de consumo é o que terá acesso a melhores condições de vida e, portanto, menor risco de adoecer.

Na sociedade brasileira o trabalho é questão fundamental que define nossa posição em relação à sociedade. São as condições de trabalho que determinam nosso poder de consumo, e nosso acesso às condições satisfatórias de vida.

O trabalho constitui-se como categoria intermediária que possibilita o salto ontológico das formas pré-humanas para o ser social. Ele está no centro do processo de humanização do homem. Só podemos falar em ser social quando entendemos sua gênese, seu elevar-se em relação à sua própria base e a aquisição de autonomia, e estas se baseiam no trabalho⁽¹⁾.

A análise do processo de trabalho em saúde, das características e condições de inserção da enfermagem nesse processo, possibilita desenhar com mais clareza qual tem sido o objeto de intervenção da enfermagem seja ele um indivíduo, uma família ou uma comunidade.

A enfermagem brasileira, especificamente, institucionalizou-se no bojo do processo de intensa divisão do trabalho médico na sociedade moderna, principalmente para preencher os vazios desse processo, assumindo hegemonicamente as funções administrativas, no contexto hospitalar, local privilegiado enquanto forma de organização do trabalho para a materialização do modelo clínico, centrado na prestação de serviços a indivíduos, com ênfase no cuidado curativo⁽³⁾.

No Estado de São Paulo, apenas a partir da década de 70, a enfermeira é inserida oficialmente na equipe no contexto da saúde pública, pois nessa década o Estado adotou um modelo assistencial baseado na Programação em saúde e a enfermeira é solicitada para desenvolver, nesse modelo, principalmente ações de supervisão e controle das atividades programáticas⁽⁴⁾. Na década de 80, com o advento da reforma sanitária, os modelos tecnoassistenciais de saúde sofreram profundas revisões, assim como as políticas de saúde do Estado, o que acarretou para a enfermagem a necessidade de criação e recriação de práticas alinhadas as mudanças estruturais que ocorriam, entre estas o movimento da saúde coletiva.

Nesse contexto de transformação da sociedade, de reforma sanitária, de construção do campo científico da saúde coletiva e de revisão das práticas de enfermagem, pode-se verificar um movimento na enfermagem para rever as bases com as quais tem construído seus saberes.

A enfermagem, enquanto campo científico, tem se apropriado de teorias com base no materialismo histórico e dialético para desenvolver e planejar intervenções e pesquisas que venham a transformar sua prática, principalmente na área de saúde coletiva, ampliando seu objeto de análise para além do corpo biológico.

Exemplo disso é a teoria denominada de Teoria de Intervenção Prática da Enfermagem em Saúde Coletiva (TIPESC). Esta teoria, baseada no referencial Materialista Dialético propõe a assistência de enfermagem através da captação, apreensão e interpretação das dimensões estrutural, particular e singular nas relações dialética, histórica e social. A TIPESC trata da sistematização dinâmica de captar e interpretar um fenômeno articulado aos processos de produção e reprodução social referentes à saúde e doença de uma dada coletividade, no marco de sua conjuntura e estrutura, dentro de um contexto social historicamente determinado; de intervir nessa realidade e, nessa intervenção, prosseguir reinterpretando a mesma para novamente nela interpor instrumentos de intervenção⁽³⁾.

A proposta teórica desenvolvida revela a emergência da visão materialista no campo da enfermagem e o conceito de processo de trabalho, dentro dessa visão de mundo é um conceito central⁽³⁾.

Sendo assim, o objetivo deste artigo é identificar, através da produção bibliográfica, como a enfermagem tem abordado a categoria “Processo de Trabalho” para descrever e analisar sua prática, considerando que o trabalho é um processo no qual o homem transforma a natureza, e ao transformá-la, acaba transformando a si mesmo. O trabalho humano diferencia-se dos demais porque é sempre um esforço orientado para uma finalidade e a finalidade é a antevisão do objeto de intervenção transformado.

Assim, é importante identificar o entendimento que a enfermagem tem do seu processo de trabalho e o que ela identifica como sendo o objeto e a finalidade do mesmo.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este trabalho é um estudo de revisão bibliográfica, acerca da categoria “processo de trabalho” em enfermagem. Foi utilizada a base de dados LILACS (Literatura Latino-americana e Caribe em Saúde) para a pesquisa, na qual foram selecionados artigos no período de janeiro de 1993 a dezembro de 2003, dos seguintes periódicos: Acta Paulista de Enfermagem, Nursing (São Paulo), Revista Brasileira de Enfermagem, Revista da Escola de Enfermagem da USP, Revista Latinoamericana de Enfermagem e Revista Texto e Contexto Enfermagem. O critério para escolha dos periódicos baseou-se no fato de que estes concentram mais especificamente a produção científica de enfermagem, um outro critério adotado foi

o de selecionar apenas artigos completos publicados, não foi incluído na amostra livros e resumos publicados nesse período.

Para a busca bibliográfica, primeiramente se utilizou como palavras-chaves: “processo AND trabalho AND assistência”. Em uma segunda busca utilizou-se “processo AND trabalho AND enfermagem”, através dessa estratégia foram identificados 40 artigos. A partir desses resultados procedeu-se à leitura dos artigos e organização dos mesmos em uma tabela, através da identificação do periódico, ano de publicação, autor, objetivo e resultados.

A análise dos objetivos e resultados foi realizada a partir da identificação de como estava descrito o processo de trabalho no artigo, ou seja, se ele descrevia o objeto, a finalidade, os meios e instrumentos do processo de trabalho ou se tomava o processo de trabalho como um todo. A partir dessa análise os artigos foram agrupados nas seguintes categorias: “Repensando o Processo de Trabalho de gerência e assistência”, “Repensando o Processo de Trabalho de ensino e pesquisa” e “Instrumentos do Processo de Trabalho”.

RESULTADOS E ANÁLISES

A categoria “**Instrumentos do Processo de Trabalho**” foi a que apresentou o maior número de trabalhos nesse período. Foram classificados dentro dessa categoria 15 artigos (37,5% dos artigos), sendo sete (7) da Revista Texto e Contexto Enfermagem, cinco (5) da Revista Brasileira de Enfermagem e três (3) da Revista da Escola de Enfermagem da USP. Desses 15 artigos um foi publicado em 1993, dois em 1994, dois em 1995, um em 1996, dois em 1999, quatro em 2000, um em 2001 e dois em 2002.

Os artigos nessa categoria tratavam de questões como a organização comunitária como um instrumento da enfermagem para o desenvolvimento de comunidades marginalizadas⁽⁵⁾; a epidemiologia como instrumento facilitador do Processo de Trabalho do enfermeiro⁽⁶⁾ e a Vigilância Epidemiológica como uma estratégia instrumental para a prática de enfermagem⁽⁷⁾; o Trabalho em Grupo, como um instrumento importante no trabalho do enfermeiro, para facilitar a comunicação e a identificação das necessidades do seu objeto de trabalho⁽⁸⁾. Apontam a pesquisa como instrumento de produção de conhecimento que deve integrar a prática de enfermagem^(9,19); a educação como um instrumento do processo de cuidar direto ou indireto (tanto da assistência quanto da gerência)⁽¹⁰⁾. Discutem os Métodos Pedagógicos que instrumentalizam as ações educativas dos enfermeiros e propõem a utilização

de metodologias problematizadoras como instrumentos de intervenção e ensino⁽¹¹⁾. Ainda nessa categoria encontram-se artigos que: identificavam o acolhimento como uma estratégia para reorientação da assistência de enfermagem, na qual predomina a escuta, a triagem e o encaminhamento⁽¹²⁾; relatavam a utilização de processos educativos com abordagem dialógica como instrumento para a problematização e transformação do trabalho⁽¹³⁻¹⁵⁾. Dentro da abordagem de instrumentos os trabalhos discutiam a família como o objeto e a visita domiciliária como um instrumento do Processo de trabalho da enfermagem⁽¹⁶⁾; colocam a ética como um instrumento útil na tomada de decisões na prática de enfermagem⁽¹⁷⁾; analisavam a informática como instrumento que está conduzindo a enfermagem para o desenvolvimento de uma prática sistemática, organizada, possibilitando um cuidado individualizado ao paciente⁽¹⁸⁾.

Na categoria **“Repensando o Processo de Trabalho de ensino e pesquisa”** também foram classificados quinze (15) artigos (37,5%) nesse período, sendo onze (11) da Revista Brasileira de Enfermagem, três (3) da Revista Texto e Contexto Enfermagem e um (1) da Latino-americana. Os anos em que ocorreram as publicações foram: 1995 (1), 1997 (1), 1998 (1), 1999 (1), 2000 (4), 2001 (3), 2002 (3) e 2003 (1).

Nesta categoria os artigos analisam os conteúdos dos cursos de enfermagem e identificam que o trabalhador de enfermagem na Saúde Pública se apresenta com múltiplas funções, sendo elas essencialmente assistenciais e educativas^(20,27); discutem as representações das enfermeiras acerca da enfermagem, revelando os conflitos e as contradições presentes na prática profissional⁽²¹⁻²⁵⁾; buscam compreender o processo saúde-doença dos trabalhadores de enfermagem, evidenciando as cargas de trabalho, o desgaste e o perfil de morbimortalidade desses trabalhadores⁽²²⁾. Alguns desses trabalhos defendem a inclusão de conteúdos relativos as políticas de saúde nos cursos de graduação em enfermagem⁽²⁶⁾; discorrem sobre a importância de se introduzir na graduação discussões sobre o Processo Saúde-Doença, cuidado, comunicação e trabalho em equipe⁽²⁸⁻³⁰⁾; outros artigos buscam compreender a identidade do enfermeiro e a compreensão que este tem dos elementos do seu processo de trabalho⁽³¹⁻³⁴⁾.

Na categoria **“Repensando o Processo de Trabalho de assistência e gerência”** foram classificadas dez (10) publicações (25%), sendo cinco (5) da Revista Brasileira de Enfermagem, dois (2) da Revista da Escola de Enfermagem da USP, dois (2) da Revista Texto e Contexto Enfermagem e um (1) da Latino-americana. Os anos das publicações foram: 1993 (2), 1995 (1), 1996 (1), 1998 (2), 1999 (1), 2000 (1), 2001 (1), 2002 (1).

Nesta categoria os artigos discutiam a necessidade da enfermagem se reorganizar sua base assistencial em função dos modelos de saúde e concepções emergentes com a Reforma Sanitária⁽³⁵⁻³⁸⁾; alguns estudos destacam a influência do modelo sócio-econômico do país no trabalho de gerência da enfermagem⁽³⁹⁻⁴⁴⁾.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O levantamento bibliográfico realizado apontou que ainda é pequena a produção de artigos que tomem a categoria processo de trabalho como forma de análise da prática de enfermagem. Tal afirmação pode ser comprovada pelo número de artigos encontrados (40) frente ao montante de artigos produzidos em dez anos pelos periódicos pesquisados. Cabe ainda lembrar que alguns periódicos como Acta Paulista e Nursing/SP não apresentaram nenhum artigo sobre essa temática publicado nesse período.

Dentre os artigos encontrados pode-se observar uma maior concentração da produção de artigos que usam a concepção de processo de trabalho para “pensar e criar” instrumentos de trabalho para a enfermeira. E um outro grupo de artigos que se propõe a analisar os processos de trabalho nas suas sub-categorias (assistência, gerência, ensino e pesquisa) que integram o trabalho da enfermeira. Dos 40 artigos encontrados, vinte e um (21) estavam publicados na Revista Brasileira de Enfermagem, doze (12) na Revista Texto e Contexto Enfermagem, cinco (5) na Revista da Escola de Enfermagem da USP e dois (2) na Revista Latino-americana Enfermagem. O ano de 2000 apresentou o maior número publicações relativas ao Processo de Trabalho da enfermagem com nove (9) artigos e a revista Brasileira de Enfermagem a que apresentou um maior número de publicações de artigos sobre processo de trabalho. Pode-se explicar esses números lembrando que no período de 1998 a 2002 a ABEn liderou a pesquisa CIPE/CIPESC sendo este resultado de um esforço conjunto de profissionais de enfermagem do todo Brasil que contribuiu para a produção de conhecimento nessa área. A CIPE/CIPESC foi uma grande pesquisa conduzida pela ABEn que colaborou para a transformação das práticas de saúde, pois desenvolveu formas para analisar os processos de trabalho em saúde, na sua totalidade dinâmica. Estudando particularmente os instrumentos de trabalho empregados pelas enfermeiras em sua prática e assim propiciando informações pertinentes para análise da adequação destes instrumentos ao objeto e à finalidade do trabalho da enfermagem em saúde coletiva.

REFERÊNCIAS

- (1) Antunes R. Os sentidos do trabalho: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. São Paulo: Bom Tempo; 1999.
- (2) Minayo MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. Rio de Janeiro: Hucitec; 2000. p. 19-88.
- (3) Egry EY. Saúde coletiva: construindo um novo método em enfermagem. São Paulo: Ícone; 1996.
- (4) Villa TCS, Mishima SM, Rocha SMM. A enfermagem nos serviços de saúde pública do Estado de São Paulo. In: Almeida MCP, Rocha SMM, organizadoras. O trabalho da enfermagem. São Paulo: Cortez; 1997. p. 15-26.
- (5) Heidemann ITSB. A necessidade de organização comunitária através de uma participação consciente com uma comunidade de baixa renda. *Texto & Contexto Enferm* 1993; 2(1):100-10.
- (6) Fonseca RMGS. A vigilância epidemiológica no contexto teórico-metodológico da epidemiologia social. *Texto & Contexto Enferm* 1994; 3(2):58-79.
- (7) Prado ML. Epidemiologia: instrumento do processo de trabalho do enfermeiro? *Rev Esc Enferm USP* 1994; 28(2):234-41.
- (8) Dias LPM, Trentini M, Silva DGV. Grupos de convivência: uma alternativa instrumental para a prática da enfermagem. *Texto & Contexto Enferm* 1995; 4(1): 83-92.
- (9) Almeida MMG. Pesquisa como instrumento da prática. *Rev Bras Enferm* 1995; 48(2):155-60.
- (10) Patrício ZM. Administrar é trabalhar com gente... A inter/transdisciplinaridade no processo de cuidar indireto através da educação. *Texto & Contexto Enferm* 1996; 5(2):55-77.
- (11) Antunes MJM, Shigueno LYO, Meneghin P. Métodos pedagógicos que influenciaram o planejamento das ações educativas dos enfermeiros: revisão bibliográfica. *Rev Esc Enferm USP* 1999; 33(2):165-74.
- (12) Leite JCA, Maia CCA, Sena RR. Acolhimento: perspectiva de reorganização da assistência de enfermagem. *Rev Bras Enferm* 1999; 52(2):161-8.
- (13) Silveira RS, Lunardi VLA. Problematização do cotidiano do trabalho da enfermagem. *Texto & Contexto Enferm* 2000; 9(2):447-58.
- (14) Soares NV, Lunardi VL. Desrespeito aos direitos dos trabalhadores e conseqüentemente aos direitos do cliente. *Texto & Contexto Enferm* 2000; 9(2): 436-46.
- (15) Salum NC, Prado ML. Educação continuada no trabalho: uma perspectiva de transformação da prática e valorização do trabalhador (a) de enfermagem. *Texto & Contexto Enferm* 2000; 9(2):298-311.
- (16) Egry EY, Fonseca RMGS. A família, a visita domiciliária e a enfermagem: revisitando o processo de trabalho da enfermagem em saúde coletiva. *Rev Esc Enferm USP* 2000; 34(3):233-9.
- (17) Oliveira MLC, Guilhem D. O agir ético na prática profissional cotidiana das enfermeiras. *Rev Bras Enferm* 2001; 54(1):63-73.
- (18) Évora YDM, Dalri MCB. O uso do computador como ferramenta para a implantação do processo de enfermagem. *Rev Bras Enferm* 2002; 55(6):709-13.
- (19) Rocha SMM, Almeida MCP, Lima RAG. A pesquisa subsidiando a prática de enfermagem: uma visão filosófica. *Rev Bras Enferm* 2002; 55(1):70-4.
- (20) Enders BC. O papel do enfermeiro de saúde pública: projeções no ensino. *Rev Bras Enferm* 1995; 48(3):251-71.
- (20) Esperidião E, Munari DB. Repensando a formação do enfermeiro e investindo na pessoa: algumas contribuições da abordagem gestáltica. *Rev Bras Enferm* 2000; 53(3):415-23.
- (21) Souza MJ, Baptista SS. A enfermagem e sua prática: o pensado e o vivido pelas enfermeiras do hospital-escola São Francisco de Assis. *Rev Bras Enferm* 1997; 50(3):345-62.
- (22) Silva VEF, Kurcgant P, Queiroz VM. O desgaste do trabalhador de enfermagem: relação trabalho de enfermagem e saúde do trabalhador. *Rev Bras Enferm* 1998; 51(4):603-14.
- (23) Moreira MCN. Imagens no espelho de Vênus: mulher, enfermagem e modernidade. *Rev Lat Am Enferm* 1999; 7(1):55-65.
- (24) Argenta IM, Pires DE. Refletindo o processo de trabalho de enfermagem em um hospital público. *Texto & Contexto Enferm* 2000; 9(2):288-97.
- (25) Lima MADS, Gustavo AS, Coelho DF, Schmitz UV, Rosa RB. Concepções de enfermeiras sobre seu trabalho no modelo clínico de atenção à saúde. *Rev Bras Enferm* 2000; 3(3):343-54.
- (26) Silva EM, Nozawa MR, Freitas JLD. Formação de enfermeiros e a municipalização da saúde no Brasil: a importância das políticas e das práticas. *Rev Bras Enferm* 2000; 53(2):275-82.
- (27) Esperidião E, Munari DB. Repensando a formação do enfermeiro e investindo na pessoa: algumas contribuições da abordagem gestáltica. *Rev Bras Enferm* 2000; 53(2):275-82.
- (28) Oliveira DC, Sá CP. Representações sociais da saúde e doença e implicações para o cuidar em enfermagem: uma análise estrutural. *Rev Bras Enferm* 2001; 54(4): 608-22.

A utilização da categoria processo de trabalho pela enfermagem brasileira: uma análise bibliográfica

- (29) Leopardi MT, Gelbcke FL, Ramos FRS. Cuidado: objeto de trabalho ou objeto epistemológico da enfermagem. *Texto & Contexto Enferm* 2001; 10(1):32-49.
- (30) Leitão GM. Reflexões sobre gerenciamento. *Texto & Contexto Enferm* 2001; 10(1):104-15.
- (31) Araújo Netto LFS, Ramos FRS. Para compreender a identidade do enfermeiro: situando o objeto na produção científica da enfermagem. *Rev Bras Enferm* 2002; 55(5):580-5.
- (32) Antunes MJM, Chianca TCM. As classificações de enfermagem na saúde coletiva: o projeto CIPESC. *Rev Bras Enferm* 2002; 55(6):644-51.
- (33) Garcia TR, Nóbrega MML, Sousa MCM. Validação das definições de termos identificados no Projeto CIPESC para o eixo foco da prática de enfermagem da CIPE. *Rev Bras Enferm* 2002; 55(1):52-63.
- (34) Collet N, Rozendo CA. Humanização e trabalho na enfermagem. *Rev Bras Enferm* 2003; 56(2):189-92.
- (35) Patricio, ZM. O processo de trabalho da enfermagem frente às novas concepções de saúde: repensando o cuidado/propondo o cuidado holístico. *Texto & Contexto Enferm* 1993; 2(1):67-81.
- (36) Miranda CML. A enfermagem e a crise atual: ética, compromisso e solidariedade. *Rev Bras Enferm* 1993; 46(3/4):296-300.
- (37) Car MR, Egry EY. Processo de trabalho da enfermagem na atenção ambulatorial ao adulto com hipertensão arterial: representações e contradições. *Rev Esc Enferm USP* 1995; 29(2):180-92.
- (38) Lima RAG, Scochi CGS, Kamada I, Rocha SMM. Assistência à criança com câncer: alguns elementos para a análise do processo de trabalho. *Rev Esc Enferm USP* 1996; 30(1):14-24.
- (39) Vaghetti H, Vaz MRC. Década de 40: uma reflexão sobre o contexto sócio-econômico e político brasileiro e sua influência na enfermagem. *Texto & Contexto Enferm* 1998; 7(1):9-26.
- (40) Romano C, Veiga K. Atuação da enfermagem no gerenciamento de recursos materiais em unidades de terapia intensiva (UTIs). *Rev Bras Enferm* 1998; 51(3):485-92.
- (41) Sá LD. E a enfermagem no século XXI? *Rev Bras Enferm* 1999; 52(3):375-84.
- (42) Monticelli M. A força de trabalho em enfermagem e sua inserção no sistema de alojamento conjunto. *Rev Bras Enferm* 2000; 53(1):47-62.
- (43) Fracolli LA, Egry EY. Processo de trabalho de gerência: instrumento potente para operar mudanças nas práticas de saúde? *Rev Lat Am Enferm* 2001; 9(5):13-8.
- (44) Peduzzi M, Anselmi ML. O processo de trabalho de enfermagem: a cisão entre planejamento e execução do cuidado. *Rev Bras Enferm* 2002; 55(4):392-8.

Correspondência:

Lislaine Ap. Fracolli
Av. Dr. Enéas de C.
Aguiar, 419 - Cerqueira
César - São Paulo
05403-000 - SP